

Kupfer 740 08.08.2025

O Pico Verde acabou

Peak Green ist vorbei

Kupfer 740 08.08.2025

O Pico Verde acabou

Este é o título de um comentário do jornalista Ernst Hildebrandt, da Fundação Friedrich Ebert, na Alemanha. Ele descreve o que leitores atentos e cidadãos bem-informados vêm percebendo há algum tempo, a proteção ambiental e o controle climático estão em declínio.

Tem sido um longo caminho desde o primeiro aviso no livro do Clube de Roma em 1972 com o título revelador: Os Limites do Crescimento, até a Conferência de Chefes de Governo na ECO 92 no Rio de Janeiro e a COP III 1997 em Kyoto, que deveria reduzir as emissões dos países industrializados em 5,2% com base em 1990, que foi realmente alcançado em 2012, até o Acordo de Paris em 2015, que deve limitar o aumento da temperatura a 1,5 graus Celsius.

Mas os tempos mudaram e, em seu primeiro mandato, o presidente Trump cancelou o compromisso de seu país com o Acordo de Paris. Os partidos verdes europeus, que se comprometeram com a obrigação de uma vida compatível com a natureza, perderam muito de seu brilho, pois parte de seu programa também foi adotado por outros partidos e, portanto, perderam seu status especial de salvadores da terra. Mas o que é muito mais importante, o medo de que um pico de petróleo possa ser alcançado e, portanto, os recursos naturais da Terra tenham que ser tratados de maneira planejada e limitada, acabou. A perfuração está borbulhando sem restrições em todo o mundo, como disse o presidente Trump – drill baby drill -. Além disso, a população mundial mais do que dobrou desde 1972, principalmente na Ásia e na África. No entanto, essas regiões têm uma enorme necessidade de recuperar o atraso social e economicamente, sobreviver e ser economicamente bem-sucedido é muito mais importante do que a consideração pelo meio ambiente, não podemos culpá-los. É por isso que temos que perceber hoje que, em um mundo em crescimento, a consideração pela natureza e pelo ar limpo não tem mais a mesma prioridade de décadas atrás.

Na luta de redistribuição econômica que está acontecendo atualmente, as prioridades das nações são sobreviver, se reposicionar e dar aos seus povos perspectivas econômicas para os próximos anos e até para as próximas gerações. Por mais triste que seja, a natureza tem que se adaptar a essa dura batalha, o que sempre fez até agora.

## Peak Green ist vorbei

Dies ist der Titel eines Kommentars des Journalisten Ernst Hildebrandt von der Friedrich-Ebert-Stiftung in Deutschland. Er beschreibt, was aufmerksame Leser und gut informierte Bürger schon eine ganze Weile bemerken, der Umweltschutz und die Klimakontrolle sind auf dem Abschwung.

Es war ein langer Weg von der ersten Warnung durch das Buch des Clubs of Rome im Jahr 1972 mit dem vielsagenden Titel: Die Grenzen des Wachstums, über die Konferenz von Regierungschefs bei der ECO 92 in Rio de Janeiro zur COP 3 1997 in Kyoto, das die Emissionen von Industrieländern um 5,2% auf der Basis von 1990 reduzieren sollte, was tatsächlich 2012 erreicht wurde, bis zum Abkommen von Paris im Jahr 2015, das den Temperaturanstieg auf 1,5 Grad Celsius beschränken soll.

Doch die Zeiten haben sich geändert, schon in seiner ersten Regierungszeit kündigte Präsident Trump die Verpflichtung seines Landes zur Einhaltung des Pariser Abkommens auf. Die europäischen grünen Parteien, die sich der Verpflichtung eines verträglichen Lebens mit der Natur verschrieben haben büßten viel von ihrem Glanz ein, da ein Teil deren Programm auch von anderen Parteien übernommen wurden und sie damit ihren Sonderstatus als Retter der Erde verloren haben. Aber was viel wichtiger ist, die Befürchtung das ein Peak Oil erreicht werden könnte und damit mit den Naturschätzen der Erde planvoll und beschränkt umgegangen werden müsste, ist vorbei. Die Bohrungen sprudeln weltweit unbeschränkt, wie es Präsident Trump ausdrückte – drill baby drill -. Dazu kommt, dass sich seit 1972 die Weltbevölkerung mehr als verdoppelt hat, und dies hauptsächlich in Asien und Afrika. Diese Regionen haben aber sozial und wirtschaftlich einen enormen Nachholbedarf, überleben und wirtschaftlich erfolgreich zu sein steht weit vor der Rücksicht auf Umwelt, man kann es ihnen nicht verdenken. Deshalb müssen wir heute einsehen, dass in einer weiter wachsenden Welt die Rücksichtnahme auf Natur und saubere Luft nicht mehr dieselbe Priorität hat wie noch vor Jahrzehnten.

In dem gerade entstehenden Umverteilungskampf der Wirtschaft sind die Prioritäten der Nationen zu überleben, sich neu aufzustellen und ihrer Bevölkerung eine wirtschaftliche Perspektive für die nächsten Jahre, ja sogar für die nächsten Generationen zu geben. So traurig es ist, die Natur muss sich bei diesem harten Kampf anpassen, was sie bisher immer getan hat.